



Trabalhos Científicos

Título: Utilização Do Cateter Central De Inserção Periférica Como Terceira Via De Acesso Para Manejo Da Criança No Pós-Operatório De Cirurgia Cardíaca: Um Relato De Caso

Autores: CRISTIANE VIEIRA CAVALHEIRO (HOSPITAL INFANTIL SABARÁ); THAÍS OLIVEIRA FRANCO (HOSPITAL INFANTIL SABARÁ); PATRÍCIA SOTO (HOSPITAL INFANTIL SABARÁ); THAÍS SANGLARD DE SOUZA RECHE (HOSPITAL INFANTIL SABARÁ)

Resumo: As cirurgias cardíacas constituem-se em uma das modalidades de terapias indicadas para o tratamento de crianças portadoras de cardiopatias congênitas. São realizadas normalmente nos primeiros anos de vida, com intervenção precoce ao surgimento dos sintomas e complicações decorrentes das etiologias cardíacas. A enfermagem, centrada na assistência direta ao paciente, desempenha papel fundamental no cuidado pós-operatório, especialmente no que tange a utilização de acessos venosos seguros. O número de acessos venosos em cirurgia cardíaca é um aspecto relevante haja vista a quantidade de fármacos e hemoderivados infundidos, bem como as coletas sanguíneas realizadas e a necessidade de monitorização hemodinâmica constante para o melhor manejo do paciente. Em pediatria, reconhece-se a ampla utilização do cateter central de inserção periférica (CCIP), de introdução privativa pelo enfermeiro habilitado conforme normativa específica do conselho de classe, propiciando ao paciente um acesso com lesão cutânea menos invasiva, traumática e comprovadamente associada a um menor risco de infecção. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, tipo relato de caso, descrevendo a trajetória de um paciente pediátrico hospitalizado submetido ao procedimento de substituição de valva mitral por prótese mecânica. Optou-se pela passagem do CCIP no período pré-operatório, tendo o paciente sido submetido logo após a intervenção cirúrgica a modalidade de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Como resultado, constatou-se que a passagem do CCIP por ultrassom, diminuiu os riscos de tromboflebite e mostrou-se eficaz se comparado ao cateter venoso central, uma vez que manteve-se o CCIP livre de qualquer intercorrência até o momento da alta hospitalar.